



## VISÃO DO CORREIO

# É preciso ter fé na ciência

O governo de Jair Bolsonaro bem que poderia ter imitado Donald Trump naquilo que se transformou na melhor herança deixada pelo republicano para o sucessor, Joe Biden: vacinas em quantidade suficiente para a imunização em massa da população americana. Enquanto o presidente brasileiro perdia tempo minimizando a pandemia e subestimando protocolos sanitários, o magnata republicano fazia um jogo duplo. Ao mesmo tempo em que alimentava o negacionismo dos seguidores, apostava também na face mais pragmática da ciência: a busca pela vacina contra a covid-19.

Foi com a operação batizada de Warp Speed, termo usado na ficção científica para designar a fantasia de viajar mais rápido do que a velocidade da luz, que Trump lançou, ainda em maio passado, uma ofensiva para que os Estados Unidos conseguissem produzir a vacina contra a covid-19 antes do fim de 2020. Para isso, apostou pesado, cerca de US\$ 10 bilhões, na indústria farmacêutica, em projetos como os da Pfizer-BioNTech, Moderna e Johnson&Johnson, quando ainda não havia garantia de que nenhuma dessas empresas seria bem-sucedida no desenvolvimento de um imunizante contra o coronavírus.

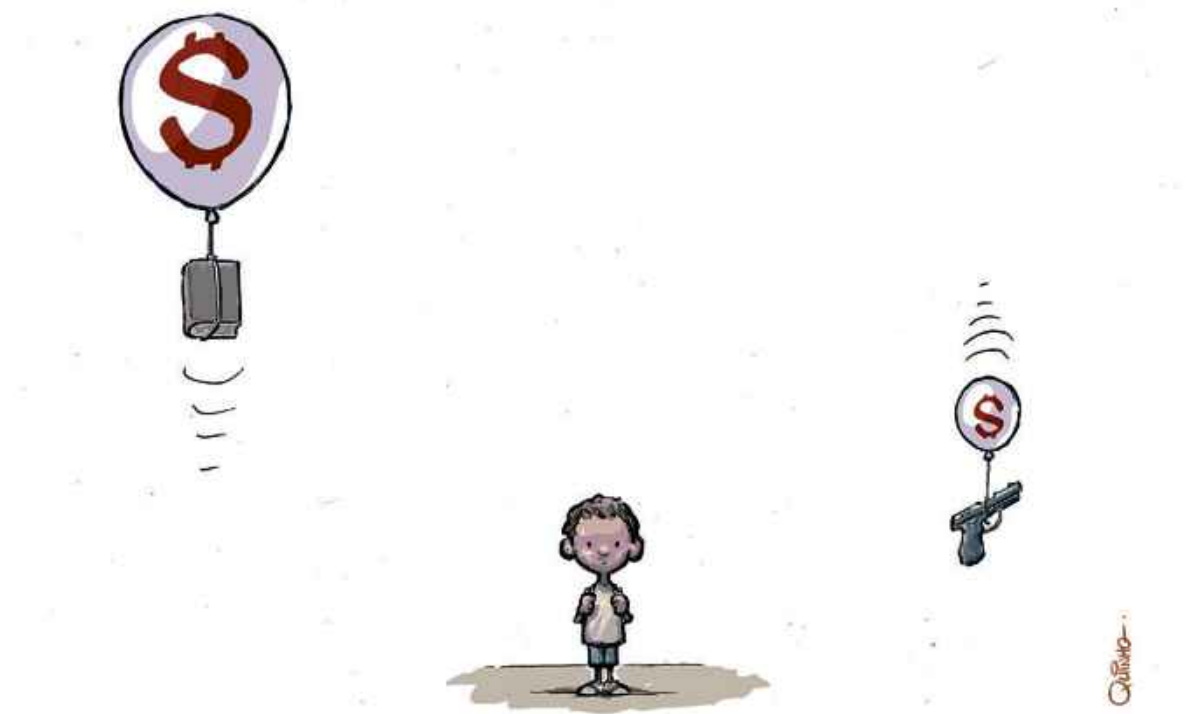
Nos Estados Unidos, hoje, o democrata Biden conta com doses de sobra para acelerar a vacinação, com cerca de 3 milhões de aplicações por dia. Enquanto isso, o Brasil patina e até corre o risco da falta do fármaco para a campanha nacional de imunização. Sem conseguir cumprir, desde já, a meta de vacinar, diariamente, 1 milhão de brasileiros, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, lembra que a escassez do produto é um problema mundial. A rica União Europeia, por exemplo, está tão atrasada quanto o Brasil nesse quesito. No continente, apenas o Reino Unido, ex-integrante do bloco, está

próximo de imunizar toda a população.

Assim como Trump, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, investiu desde cedo na compra de alta quantidade de vacinas, além de reconhecer o erro inicial de minimizar a pandemia e de pedir desculpas à população. Desde então, adotou remédios amargos, como o lockdown, quando foi necessário tomar medidas como essa para deter o avanço da covid-19. Agora, colhe os frutos do dever de casa cumprido e inicia a política de abertura gradual do país, enquanto membros da União Europeia, como Alemanha e França, batem cabeça, sem conseguir avançar no processo de imunização.

No horizonte brasileiro, há cerca de 20 vacinas em estágio experimental. Dessas, pelo menos duas estão em fases mais aceleradas de desenvolvimento e entraram com pedido na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para início dos testes com voluntários. A mais conhecida delas, a Butanvac, do Instituto Butantan, aguarda o sinal verde para dar a largada nos ensaios clínicos com humanos, mas já faz planos de começar a produção do imunizante ainda neste semestre. A outra conta com apoio federal. É a Versamune, projeto da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, em parceria com a Farmacore Biotecnologia e a empresa americana PDS Biotechnology.

Apesar de ainda estarem em fase de testes clínicos, no momento em que o país sofre as consequências da etapa mais crítica da pandemia, essas vacinas são hoje a grande esperança de o Brasil alcançar a autonomia em imunização para deter a escala letal da covid-19. Cada vez mais, o país precisa deixar para trás o negacionismo assassino e reforçar a aposta em pesquisa. É preciso, sem demérito de religiões e crenças de cada um, ter mais fé na ciência.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
**E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)**

### Covardia

Genocídio é um horrendo crime contra a humanidade, perpetrado de forma voluntária visando destruir a vontade das pessoas de permanecerem vivas a reagir e, assim, podendo o causador impor qualquer tirania. Um dos piores exemplos foi o “holodomor”, que consistiu no genocídio de mais de 5 milhões de ucranianos, que foram vitimados pela fome, em razão da política econômica de Stalin entre 1931 e 1933. Este, sim, um genocida! Impediu, pela força, que os ucranianos comessem o que plantavam. Hoje, no Brasil, vemos a vulgarização — principalmente pela mídia e pelos políticos — do termo “genocida” para deturpar o entendimento das pessoas no que se refere às ações governamentais no combate à covid-19. Querem levar ao povo uma imagem irreal: a de que nossos governantes “não estão nem aí” para as mortes decorrentes da pandemia, que “voluntariamente” deixam faltar oxigênio, leitos hospitalares, remédios, vacinas e tudo mais. Quem é mais esclarecido sabe das dificuldades encontradas pelos responsáveis e sabe também que todos estão trabalhando até o limite de suas possibilidades para ver o Brasil livre desse terrível mal o mais breve possível. É uma covardia chamá-los de “genocidas”.

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quase 350 mil mortos. Não é momento de CPI? Então, quando atingir 700 mil, é o momento? Aí, Inês é morta.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Respeito não se exige, ocorre naturalmente, é inspirado! Se imposto, avizinha-se da ditadura e compromete a democracia. Claro que os excessos devem (e precisam) ser apurados e punidos de acordo com a lei.

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Eleitores recusam a trilha da Venezuela e elegem Guillermo Lasso, liberal e de centro-direita, presidente do Equador.

José Matias-Pereira — Park Way

Os bolsonaristas ainda estão no século retrasado e fugiram da escola. Fazem marcha contra o comunismo... Que coisa mais démodé.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

passará a faixa para Sergio Moro.

» José Monte Aragão, Sobradinho

### Absurdos

Retornamos a meados do século 20. Batalhões de seres bizarros, desprovidos de memória e aliados da morte vão às ruas, tomam praças e avenidas em defesa da tortura, da supressão de liberdades coletivas e individuais, do extermínio do Judiciário e em defesa da ditadura, do totalitarismo que dilacerou, e ainda dilacera, vidas. Causou espanto ver as passeatas do fim de semana. Percebe-se que são pessoas que se alimentam e transpiram ódio. Criam faixas com reivindicações absurdas, de temas que caíram em desuso há décadas, como “abaixo o comunismo”, algo que foi destruído em 1989, com a destruição do Muro de Berlim. Defendem intervenção no Supremo Tribunal Federal, pugnam pelo fim do Congresso e têm como ídolos pessoas perversas. Diante de tantas aberrações, percebe-se que essas pessoas ignoraram os ensinamentos das escolas e sequer têm noção da história recente do país. Realmente, o sistema educacional brasileiro fracassou na formação do seu povo, pois parte dele forma um exército de bárbaros. Pessoas brutas, belicistas e rasteiras. Elas são tão ou mais letais que o coronavírus. Só Deus para nos salvar do encontro com as bestas-feras que destilam estupidez e selvageria.

» Euzébio Queiroz, Octogonal



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlamrochalima.df@dabr.com.br](mailto:irlamrochalima.df@dabr.com.br)

# Para sempre romântico

Caetano Veloso estava no exílio, por determinação da ditadura militar, quando, em 1971, depois de visitá-lo em Londres, Roberto Carlos compôs para ele *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, na qual, em síntese, falava da saudade que o tropicalista sentia do Brasil. Sete anos depois foi a vez de Caetano retribuir o gesto solidário do Rei ao lhe presentear com *Força estranha*. Um trecho da letra diz: “Por isso é que eu canto/ Não posso parar/ Por isso essa voz tamanha no ar”. Desde a primeira vez que ouvi este clássico da MPB, passei a imaginar como ele soaria no vozeirão de Agnaldo Timóteo.

Ele não a gravou, mas por outro lado Roberto e Erasmo Carlos são os autores de *Meu grito*, a música registrada num compacto simples (vinil), em 1967, que alavancou a carreira de Agnaldo. Desde então, ele passou a ser considerado, com inteira justiça, o maior cantor romântico do Brasil. Com o apoio de Ângela Maria — de quem foi motorista — se lançou no cenário musical do país, mas foi Cauby Peixoto quem o incentivou a mudar-se para o Rio de Janeiro e seguir a carreira artística.

A época, Agnaldo cantava na noite em Belo Horizonte e foi convidado para abrir os shows de Cauby nas cidades mineiras de Caratinga, Governador Valadares e Teófilo Otoni, como ele me contou em entrevista que foi publicada no *Correio* em 24 de agosto de 2017. Naquele dia, ele fez apresentação na cidade para lançar o álbum *Obrigado, Cauby* e deixou o palco ovacionado pelos fãs brasileiros, que superlotaram

o Teatro dos Bancários.

Dois anos antes, o intérprete de *Conceição* havia participado da gravação ao vivo do CD e DVD comemorativo do cinquentenário da trajetória artística de Agnaldo, intitulado *50 Anos de estrada asfaltada*. Esse grande nome da história da música popular brasileira, que no dia 3 último se tornou outra vítima da pandemia de covid-19 no meio artístico, deixou um precioso legado para os apreciadores da legítima música romântica, representado por quase 80 discos — entre LPs, CDs, compactos e DVDs e incontáveis sucessos. Com certeza, na memória afetiva dos fãs se mantêm vivíssimas canções como *Os verdes campos da minha terra*, *A galeria do amor*, *Os brutos também amam*, *Perdido na noite*, além das versões de *A casa do céu nascente*, *A casa de Irene* e, claro, a citada *Meu grito* — o maior hit.

Outra grande virtude do cantor caratinguense — conterrâneo do cartunista Ziraldo e do biógrafo Ruy Castro — era a generosidade. Companheiros de ofício que enfrentavam dificuldades eram ajudados por ele. Torcedor fanático do Botafogo, pagou o velório do genial Mané Garrincha, que morreu sozinho e pobre. Recentemente, o calçadão do estádio Nilton Santos (Engenheiro) passou a se chamar Agnaldo Timóteo, por meio de projeto do vereador carioca e também botafoguense César Maia. Aliás, assim como Agnaldo, César Maia teve iniciação política partidária, influenciado pelo eterno líder do PDT Leonel Brizola.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
 Editores executivos

CORPORATIVO  
 Josemar Gimenez  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigig.com.br](mailto:associados@uigig.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalrio@uigig.com.br](mailto:sucursalrio@uigig.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrrm@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiagu@s4publicidade.com.br](mailto:Thiagu@s4publicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1313.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS\*  
 SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
 Agenciamento de Publicidade